

Diversão & Arte

» RICARDO DAEHN

Há sete anos, uma animação estrelada por um dinossauro, *O bom dinossauro*, levou a Disney-Pixar à competir pelo Globo de Ouro de melhor longa, dado o destaque do diretor Peter Sohn. É ele quem comanda *Elementos*, a nova aposta do produtor executivo Pete Docter, diretor de *Up: Altas aventuras*. É convivendo como o envelhecimento do pai, o comerciante e outrora imigrante Brasa, que a protagonista desperta para seus desejos, na trama de Elementos.

Faísca é a jovem que, entre cores diferenciadas e cenários imersivos, observa sua essência, naturalmente, derivada do fogo se entrosar com seres originados por terra, água e ar. Entre episódios em que demonstra certo medo pelo que se apresenta novo, Faísca se esforça por manter em curso as tradições familiares, ainda seguidas pela sua zelosíssima mãe, a senhora Fagulha. Entre uma penca de incertezas, Faísca fica intrigada com a cativante figura do emotivo Gota (feito a partir de água). Ele, um funcionário da prefeitura, ainda que emotivo

ao cubo, não abandona a burocracia e, como agente inspetor de águas, quer enquadrar a loja da família de Faísca nas normas e decretos da Cidade Elemento.

Entre enredos de vazamento, autuações e enchentes, *Elementos* traz momentos de descontração como os das partidas de aerobol, no estádio Cyclone, em que os chamados “cabeças de vento” divertem personagens como a poderosa chefe Névoa. Afetuoso, a exemplo da mãe, a senhora D’Água, Gota vai, aos poucos, desfazer a atitude raivosa de Faísca.

Juntos, eles aprendem a “abraçar a luz, enquanto (o fogo) queima”.

Sucesso chamuscado?

Nem tudo entretanto tem sido flores, na chegada de *Elementos* às telas de cinema. Produtor-executivo do longa, Pete Docter, que também é chefe criativo da Pixar, contou à imprensa estrangeira da falta de pretensão do estúdio — no qual ele já encabeçou filmes como *Soul* e *Divertida Mente* — com entretenimento de extremo comprometimento “infantil”. Nas bilheterias, *Elementos* tem

enfrentado sérias dificuldades.

Com investimentos de US\$ 200 milhões, o longa não chegou aos US\$ 30 milhões, na segunda pior estreia em quase 30 anos de atividades da Pixar. Só não perdeu para o *Toy Story* original. Alguns atribuem o desempenho à líquida e certa disposição das de aguardar, em casa, pelos lançamentos em streaming. O diretor do estúdio de longas especiais, como *Viva: a vida é uma festa*, avaliou à revista *Variety*: “Queremos tornar clara a perda sentida pelos espectadores que não assistam na tela grande”.

ELEMENTOS EXPLORA A TRAMA DE UMA PAIXÃO IMPOSSÍVEL NA ANIMAÇÃO

AMOR

À TODA PROVA

Elementos:
um enredo de amor
quase impossível

UM MUNDO DE CINEMA

Pegasus Pictures/Divulgação

Divulgação

Num verdadeiro caldeirão cultural, a sétima arte de todas as partes do mundo se junta em mostras de cinema espalhadas pela capital. Os palcos são diversos: há exposições em caráter gratuito, no CCBB e no Cine Brasília, e, com sessões pagas, uma série de filmes italianos (a maioria inédita) entra ainda na programação do Espaço Itaú de Cinema.

Na décima edição, a 8 1/2 Festa do Cinema Italiano, que alcança 14 cidades, começa hoje, nos cinemas do CasaPark. O clima de distopia se instaura no decorrer de *Mundo cão*, atração das 15h. Filme de estreia de Alessandro Celli, *Mundo cão* mostra um destino pós-apocalíptico, no qual Roma já não se sustenta como capital. Às 19h, a programação traz um longa estrelado por Toni Servillo, *A estranha comédia da vida*, que leva a assinatura de Roberto Andò. Vencedor do prêmio máximo italiano, o David di Donatello, o roteiro mostra uma fictícia viagem para o ilustre Luigi Pirandello, preso à



Cena do filme
A dança da borboleta

crise criativa. Noutro segmento, em caráter paralelo, *A Grande Arte* no Cinema, caracteriza, em diferentes produções, vida e obra de personalidades como Michelangelo, Leonardo da Vinci e Caravaggio.

No CCBB, a atração é a 2ª Mostra de Cinema Nórdico, com filmes selecionados na união de forças de representantes de embaixadas de países como Dinamarca, Suécia, Noruega e Finlândia. Vinte obras integram a



A estranha
comédia da
vida integra
a 8 1/2 Festa
do Cinema
Italiano

programação que se estende até 2 de julho, data de exibição do longa *A dança das borboletas*. Na trama, da coprodução entre Dinamarca e Islândia, as Bodas de Ouro de um feliz casal são ameaçadas pelo revolver de passado

escondido. O filme teve direção de Soren Kragh-Jacobsen. Hoje, às 19h, a atração será *De repente, Sámi*, filme de Ellen-Astri Ludby. Documental, a trama mostra a nova condição de uma moradora de Oslo que, de repente, se vê confrontada com a origem indígena. O filme, criado com apoios da Noruega e Suécia, se apoia na crise de identidade.

Também com entrada franca, a 6ª Mostra de Cinema Latino-Americano e Caribenho reúne filmes de países como México, Cuba, Barbados e Argentina, junto com outras 12 nações e a convidada cinematografia canadense. A programação inaugural, de hoje, traz duas fitas com apelo da figura paterna. Às 19h, é a vez de *Tenho sonhos elétricos*, filme da Costa Rica que mostra o tortuoso rito de passagem de uma adolescente, cujo pai se vê infantilizado. Às 21h, *Cuidando do sol*, feito na Bolívia, revela o destino de uma menina que sonha em rever o pai. (RD)